

Coerência e coesão no discurso dos *mass media*

Jorge Marinho

Resumo

Como se ligam as diversas partes que formam uma notícia? Como se podem encadear várias reportagens entre si? A reflexão em torno destas questões leva-nos a perspectivar o discurso dos meios de comunicação social a uma escala microscópica e a um nível macroscópico. Trata-se de uma matéria que se prende com aspectos sintácticos, semânticos e pragmáticos.

Palavras-chave

Análise do discurso dos mass media, (Macro)sintaxe, (Macro)semântica, (Macro)pragmática

Abstract

How do we connect the several parts of a news story? How do we link several news reports? The answers show us how to analyze the mass media discourse from a microscopic and macroscopic perspective. This article is related to syntactic, semantic and pragmatic issues.

Key words:

Mass media discourse analysis, (Macro)syntax, (Macro)semantics (Macro)pragmatics

Neste trabalho, vamos reflectir sobre as múltiplas possibilidades de composição de textos, em sentido lato, e sobre o modo como os receptores descodificam as mensagens, dando especial destaque à área do jornalismo.

Especialistas e leigos nestas áreas são analistas do discurso, apesar de, em princípio, terem diferentes graus de profundidade de análise. Uma página de um jornal, um telejornal ou um noticiário radiofónico podem ser analisados na sua globalidade e, desta maneira, ser considerados como um macrodiscurso. A nossa atenção analítica também incide sobre elementos discursivos de dimensão mais reduzida – notícias e reportagens, por exemplo.

Podemos encarar um **discurso como um encadeamento de várias partes**. Segundo Paul van der Broek, um receptor, à medida que avança na descodificação de um texto, mesmo sem fazer um grande esforço, estabelece conexões entre os diversos acontecimentos, pessoas ou objectos que aí encontra¹. Assim, o texto é visto como um todo coerente². O conhecimento que o analista tem é relevante, dado que grande parte daquilo a que se chama coerência depende do que já sabemos acerca da situação abordada pelo discurso (Van DIJK, 1983: 84). As **questões pragmáticas** ou, por outras palavras, o(s) **contexto(s)** da mensagem são essenciais.

Neste âmbito, o que se entende por coerência? É a qualidade de um texto que lhe dá sentido. Devido a uma relação de coerência, **dois segmentos dentro de um discurso têm um significado diferente daquele que teriam se fossem interpretados isoladamente** (SANDERS, 1992: 2). Sublinhamos que a questão da coerência discursiva também se coloca a uma escala microscópica (por exemplo, relações entre frases) e a um nível macroscópico (a título

exemplificativo, apontamos relações entre textos encarados na sua totalidade, como é o caso de notícias ou reportagens dos *mass media*). Nas duas situações, os **factores de natureza lexical e de ordem sintáctica são determinantes para a existência de coerência** (FOSS, 1988: 328).

A interpretação global não se verifica apenas quando o receptor descodifica o texto todo (Van DIJK, 1990: 59). Anteriormente, o receptor começa a presumir o tema, a partir de certas **pistas temáticas que o emissor inclui no discurso**. A inclusão de palavras ou frases-chave contribui para dar a conhecer o tema e para relacionar diversas partes do discurso (KNOOT e DALE, 1994: 35). Assim, os aspectos relativos a um macronível começam a ser descortinados na esfera de um micronível³. Os temas são fundamentais para o entendimento total de um texto e isto implica uma coerência global⁴. Os títulos (macroestruturas) dos trabalhos jornalísticos ou dos livros também podem dar a conhecer o tema e, deste modo, o receptor não tem que entrar no micronível do discurso e também não tem que interpretar o texto na sua totalidade⁵.

Agora, vamos abordar a coesão, ou seja, aquilo que dá coerência a um texto e, por esta razão, entramos no campo da **gestão da informação**. Abdullah Shakir e Mohammed Farghal dizem-nos que a coesão passa pela utilização de recursos linguísticos que unem os vários elementos constitutivos de um texto (SHAKIR e FARGAL, 1992: 451). Estes recursos, que **tanto podem estar explícitos como implícitos**, ligam, por exemplo, palavras, frases ou parágrafos. Da mesma maneira, também se podem ligar notícias ou reportagens emitidas pelos *mass media*.

Há conjunções que estabelecem relações entre orações. É possível que também se

¹ van der Broek, Paul, «The Dynamics of Reading: On-line Comprehension Processes and The Construction of a Coherent Memory Representation», in <http://www.psyc.memphis.edu/ST&D/97abs.htm> - consulta em 24 /10/ 1998.

² Idem, *ibidem*.

³ van DIJK, Teun A. , KINTSCH, Walter, *Strategies of Discourse Comprehension*, New York / London / Paris / San Diego / San Francisco / São Paulo / Sydney / Tokyo / Toronto, Academic Press, 1983, p.84 / van DIJK, Teun A. , *La Noticia Como Discurso*, Barcelona / Buenos Aires / México, Ediciones Paidós, 1ª edición, 1990, p. 59.

⁴ van DIJK, Teun A. , «Estructuras Textuales de las Noticias de Prensa», in «Anàlisi», 7 / 8, Març, 1983, pp. 83-86.

⁵ van DIJK, Teun A. , *La Noticia Como Discurso*, Barcelona / Buenos Aires / México, Ediciones Paidós, 1ª edición, 1990, p. 59.

⁶ TOMLIN, RUSSELL et alii, «Knowledge Integration and Information Management in Discourse», in <http://logos.uoregon.edu/uoling/faculty/tomlin/KI&IM.html> - consulta em 15 / 02 / 1998

⁷ CLARK, H. ., SENGUL, C. J. , «In Search of Referents for Nouns and Pronouns», in «Memory and Cognition», 7, 1979, pp. 35-41, apud GONZALEZ, Julio, CERVERA, Teresa, «Las Relaciones Anafóricas y la Integración», in «Revista de Psicología Universitat Terraconensis», volumen XV, 2, 1993, p. 56.

⁸ GONZALEZ, Julio, CERVERA, Teresa, «Las Relaciones Anafóricas y la Integración», in «Revista de Psicología Universitat Terraconensis», volumen XV, 2, 1993, p. 56.

⁹ van DIJK, Teun A. , KINTSCH, Walter, op. cit. , p. 156.

¹⁰ SAINZ SÁNCHEZ, Javier, «Procesos de Lectura y Comprensión del Lenguaje», in MARTÍN SER-RANO, Manuel, SIGUÁN SOLER, Miquel (coordinadores), Comunicación y Lenguaje, Madrid, Alhambra Longman, 1991, p. 170.

¹¹ HUSTINX, Letticia, «Understanding Demonstrative Noun Phrases and Class-Membership Inferences», in <http://www.psy.memphis.edu/ST&D/97abs.htm> - consulta em 24 / 10 / 1998.

formem conexões de carácter lexical, repetindo certos termos ao longo do discurso e utilizando sinónimos ou antónimos. Ainda se fazem ligações através da repetição, como se verifica com a catáfora, a anáfora, os deícticos e substitutos. Isto aplica-se a advérbios, pronomes, verbos e substantivos que têm uma extensa significação. A título de exemplo, apontamos os seguintes: ele, isto, fazer e coisa.

Nos discursos, os pronomes anafóricos são utilizados com muita frequência (DUCROT E TODOROV, 1977: 337). Deste modo, quando lemos ou ouvimos o pronome ele, temos tendência, regra geral, para o identificar com uma entidade introduzida anteriormente⁷. Aliás, o emissor espera que essa identificação se concretize, em função do que está na memória do receptor⁸. Este relaciona o pronome ele com um indivíduo já conhecido⁹. Há factores de índole semântica e pragmática que influenciam a interpretação que se faz de pronomes e de outras anáforas (FOSS, 1988: 325).

Importância do referente

Interessa-nos analisar o modo como um certo referente se mantém ao longo de um texto e como, assim, se tem uma coerência referencial (FOSS, 1988: 326-327). Acontece que as expressões indicadoras da mesma entidade tecem uma relação correferencial¹⁰. Letticia Hustinx entende que as expressões referenciais servem para identificar um determinado referente e para estruturar o discurso¹¹.

A correferência também se pode estabelecer por intermédio de uma relação conceptual implícita entre as proposições de um texto (SAINZ SÁNCHEZ, 1981: 718). Para o estabelecimento desta relação correferencial, contribuem **elementos linguísticos e não verbais**.

Por parte do emissor, a gestão referencial vai permitir uma **distribuição adequada dos referentes ao longo do discurso** e, no que toca ao receptor, facilitar a identificação destes mesmos referentes (TOMLIN et alii, 1988). Levar alguém a seguir o rastro dos referentes implica o domínio de três aspectos interligados:

- 1) introduzir referentes no discurso
- 2) manter um referente, depois de ter sido introduzido
- 3) reintroduzir um referente, após um longo hiato

Frequentemente, é necessário **chamar a atenção para certos referentes**. Estes são **realçados de forma verbal e / ou não verbal**, utilizando, por exemplo, a voz (altura, entoação, tom, timbre), velocidade do discurso e dimensão dos caracteres. Para fazer sobressair, a cor também tem utilidade. Assim, para além de **marcadores linguísticos**, que servem para ligar diversas partes de um discurso, dando-lhe coerência (VILCHES, 1995: 28), também há **marcadores não linguísticos**.

Para identificar temas e continuidade temática, podem ser utilizados elementos verbais e não verbais, tanto ao nível microdiscursivo como macrodiscursivo. Este último, no que toca à coerência e coesão, remete-nos para a **macrosintaxe** que, no campo da comunicação social, se prende com a **paginação de um jornal, o alinhamento de um noticiário radiofónico ou televisivo e a montagem de um filme**. Os aspectos macrosintácticos não se podem separar das áreas macrosemânticas e macropragmáticas. **Paginar, alinhar e montar constituem formas de transmissão de significação**.

Contaminação signica

Apesar de não se especificar nada sobre as relações semânticas entre dois

(macro)signos, eles podem contaminar-se, condicionar-se formalmente, isto é, (macro)sintacticamente, por **contiguidade**²⁹. Sabemos que há quem faça uma distinção entre uma **simples justaposição** e uma **coordenação (macro)semântica**³⁰. Neste último caso, não temos apenas dois textos distintos juntos, mas, na medida em que estão (macro)semanticamente coordenados, constituem um só. Trata-se de uma coordenação (macro)semântica que resulta com os receptores que, dentro de um certo contexto, atribuem um determinado significado aos elementos ordenados. Deste modo, há uma dimensão (macro)pragmática em tudo isto. Devemos prestar atenção, por exemplo, à ordenação das notícias de um jornal, de um noticiário televisivo ou radiofónico.

Do nosso ponto de vista, se se exige a um jornalista responsabilidade semântico-pragmática, também se deve exigir que seja sintacticamente responsável, tanto a um micronível como a um macronível.

Sobre o autor

Jorge Marinho é professor do Curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto / investigador do Centro de Estudos em Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto (CETAC.COM)

Referências

BAYLON, Christian, FABRE, Paul, *La Semántica*, Barcelona / Buenos Aires / México, Ediciones Paidós, 1ª edición.
CLARK, H., SENGUL, C. J. , «In Search of Referents for Nouns and Pronouns», in «Memory and Cognition», 7, 1979, apud GONZALEZ, Julio, CERVERA, Teresa, «Las Relaciones Anafóricas y

la Integración», in «*Revista de Psicología Universitas Terraconensis*», volumen XV, 2, 1993.

DUCROT, Oswald, TODOROV, Tzvetan, *Dicionário das Ciências da Linguagem*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 4ª edição, 1977.

FOSS, Donald J., «Experimental Psycholinguistics», in «*Annual Review of Psychology*», 1988.

GONZALEZ, Julio, CERVERA, Teresa, «Las Relaciones Anafóricas y la Integración», in «*Revista de Psicología Universitas Terraconensis*», volumen XV, 2, 1993.

HUSTINX, Lettica, «*Understanding Demonstrative Noun Phrases and Class-Membership Inferences*», in <http://www.psyc.memphis.edu/ST&D/97abs.htm> - consulta em 24 / 10 / 1998.

KNOOT, Alistair, DALE, Robert, «Using Linguistic Phenomena to Motivate a Set of Coherence Relations», in «*Discourse Processes*», July – August 1994.

MAYOR, Juan, MOYA, José, «La Ambigüedad», in MARTÍN SERRRANO, Manuel, SIGUÁN SOLER, Miquel (coordinadores), *Comunicación y Lenguaje*, Madrid, Alhambra Longman, 1991.

PIGNATARI, Décio, *Informação. Linguagem. Comunicação*, São Paulo, Editora Cultrix, 1988.

SAINZ SÁNCHEZ, Javier, « Procesos de Lectura y Comprensión del Lenguaje », in MARTÍN SERRRANO, Manuel, SIGUÁN SOLER, Miquel (coordinadores), *Comunicación y Lenguaje*, Madrid, Alhambra Longman, 1991.

SANDERS, Ted et alii, «Toward a Taxonomy of Coherence Relations», in «*Discourse Processes*», January – March 1992.

SANDERS, Ted J. M. , «*Linguistic Markers of Text Structure: Their Effect on Text Processing*», in <http://www.psyc.memphis.edu/ST&D/97abs.htm> - consulta em 24 / 10 / 1998.

SHAKIR, Abdullah, FARGAL, Mohammed, «Gulf War Jokes: Cohesion and Coherence», in «*Text*», volume 12-3, 1992, p. 451.

¹² MAYOR, Juan, MOYA, José, «La Ambigüedad», in MARTÍN SERRRANO, Manuel, SIGUÁN SOLER, Miquel (coordinadores), *Comunicación y Lenguaje*, Madrid, Alhambra Longman, 1991, p. 520 / PIGNATARI, Décio, *Informação. Linguagem. Comunicação*, São Paulo, Editora Cultrix, 1988, pp. 30-33.

¹³ BAYLON, Christian, FABRE, Paul, *La Semántica*, Barcelona / Buenos Aires / México, Ediciones Paidós, 1ª edición, p. 139.

TOMLIN, RUSSELL et alii, «*Knowledge Integration and Information Management in Discourse*», in <http://logos.uoregon.edu/uoling/faculty/tomlin/KI&IM.html> - consulta em 15 / 02 / 1998.

van der Broek, Paul, «*The Dynamics of Reading: On-line Comprehension Processes and The Construction of a Coherent Memory Representation*», in <http://www.psyc.memphis.edu/ST&D/97abs.htm> - consulta em 24 / 10 / 1998.

van DIJK, Teun A. , «Estructuras Textuales de las Noticias de Prensa», in «*Anàlisi*», 7 / 8, Març, 1983.

van DIJK, Teun A. , KINTSCH, Walter, *Strategies of Discourse Comprehension*, New York / London / Paris / San Diego / San Francisco / São Paulo / Sydney / Tokyo / Toronto, Academic Press, 1983.

van DIJK, Teun A. , *La Noticia Como Discurso*, Barcelona / Buenos Aires / México, Ediciones Paidós, 1ª edición, 1990.

VILCHES, Lorenzo, *Manipulación de la Información Televisiva*, Barcelona / Buenos Aires / México, Ediciones Paidós, 1ª reimpresión, 1995.